

PRODUTO EDUCACIONAL

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA SANTOS
ALCYR ALVES VIANA NETO

CICLO DE PALESTRAS:

**FORMAÇÃO ÉTICA E
VIOLÊNCIA NO
ÂMBITO ESCOLAR**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

S237c SANTOS, Paulo Roberto de Oliveira.
Ciclo de palestras: formação ética e a violência no âmbito escolar /
Paulo Roberto de Oliveira Santos; Alcyr Alves Viana Neto coautor. - -
Anápolis: IFG, 2019.
16 f.

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis,
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica,
2019.

1. Violência. 2. Violência escolar. 3. Formação ética - escola. 4.
Agentes da educação - formação ética 5. Produto Técnico/Tecnológico
– palestras. I. NETO, Alcyr Alves Viana coaut.. II. Título.

370.7

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG)**

**PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA SANTOS
ALCYR ALVES VIANA NETO**

Produto Educacional “Ciclo de Palestras: Formação Ética e a Violência no Âmbito Escolar”, como parte integrante da Dissertação “Relação escola-família, ética e violência: análise sobre levantamentos realizados no período de 2013 a 2018 no Brasil”, sob orientação do Prof. Dr. Alcyr Alves Viana Neto e apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Goiás (IFG).

ANÁPOLIS

2019

SUMÁRIO

Apresentação	03
1. Múltiplas causas da violência em geral	04
2. Tipos de violência no ambiente escolar	05
3. Formação ética como possibilidade de combate à violência	06
4. Agentes da educação e da formação ética	07
5. Proposições para uma formação ética nas escolas	07
Bibliografia	10

Apresentação

O Produto Educacional “Ciclo de Palestras: Formação Ética e a Violência no Âmbito Escolar” é parte integrante da Dissertação “Relação escola-família, ética e violência: análise sobre levantamentos realizados no período de 2013 a 2018 no Brasil”, sob orientação do Prof. Dr. Alcyr Alves Viana Neto e apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Goiás (IFG) no ano de 2019.

Ciclo de Palestras é uma modalidade de Produto Educacional cuja metodologia possibilita a proposição de palestras e o desenvolvimento debates que buscam associar a formação acadêmica e os conhecimentos empíricos das pessoas envolvidas na atividade. Com a participação de especialistas em determinados temas, o Ciclo de Palestras propicia discussões como os objetivos de reflexão/ação, desenvolvimento da criticidade e a busca de soluções para problemas do cotidiano social.

Em ambientes escolares, o ciclo de palestras permite o desenvolvimento integral de estudantes, professores, demais profissionais e sujeitos envolvidos no trabalho de educação formal. Esta modalidade de produto educacional estimula que, por meio das diferentes etapas do ciclo, as estratégias metodológicas sejam organizadas e reorganizadas a partir dos interesses e da dinâmica dos participantes das palestras.

O Produto Educacional “Ciclo de Palestras: Formação Ética e a Violência no Âmbito Escolar”¹ apresenta as múltiplas causas da violência em geral, os tipos de violência no ambiente escolar, a formação ética como possibilidade de combate à violência, quais são os agentes da educação e da formação ética. Ao final, apresentamos algumas proposições para uma formação ética nas escolas.

¹ Este conteúdo está disponível no blog: <https://educacaovienciaescolar.blogspot.com>

1. Múltiplas causas da violência em geral

- 1.1 Há múltiplas causas para o fenômeno da violência, sendo que diversos autores (VIANA, 2017; CERQUEIRA et al, 2017; PERALVA, 2000; MISSE, 2008,) a relacionam à vulnerabilidade econômica e social.
- 1.2 Viana (2017) faz uma discussão sobre a questão da violência a fim de determinar o processo de sua gênese social, bem como a multiplicidade das formas que assume, razão pela qual o autor busca a historicidade da violência, que não seria algo natural, inevitável, mas um fenômeno histórico e social, sendo que cada forma específica de violência possui determinações também específicas, oriundas de sua relação com a totalidade da sociedade na qual está inserida.
- 1.3 Cerqueira et. al. (2017), afirma que um dos canais explicativos da violência relaciona-se com o mercado de trabalho, já que o crescimento econômico faz aumentar a oferta de postos de trabalhos, ao mesmo tempo em que eleva o salário real do trabalhador; mas se parte da sociedade não participa deste crescimento, isso pode gerar criminalidade, o que é constatado por pesquisa do próprio autor [Cerqueira e Moura (2015)], na qual, utilizando-se de dados de todos os municípios brasileiros desde 1980, foi verificado que para cada 1% de diminuição na taxa de desemprego de homens, há redução de 2,1% na taxa de homicídio.
- 1.4 Segundo Peralva (2000, p. 81) “associação entre crime e pobreza é incontornável”, levando em consideração a concentração de mortes violentas em periferias pobres e não em bairros ricos, a intervenção policial que se concentra também em bairros pobres. Isto é, embora não haja relação de necessidade ou de causa e efeito entre pobreza e violência, vários aspectos da violência urbana contemporânea no Brasil se relacionam com a pobreza.
- 1.5 Misse (2008) menciona, dentre outros fatores, o caso do tráfico, afirmando que é especialmente relevante, já que é considerado o principal responsável pelo aumento da violência, o que se dá pelo ‘suposto’ efeito das drogas em seus consumidores, pelos crimes cometidos pelos jovens pobres para comprarem drogas ou pelos conflitos internos a esse mercado. Nas favelas do Rio de

Janeiro e em outras aglomerações urbanas de baixa renda, desenvolveu-se um mercado varejista de drogas, que incorporou um constante recurso à violência, estabelecendo-se uma extensa territorialização do comércio de drogas, sendo estes territórios defendidos por “soldados armados com fuzis, metralhadoras, granadas e até, em alguns casos, com armas anti-aéreas” (MISSE, 2008, p. 383).

2. Tipos de violência no âmbito escolar (Viana, 2017)

2.1 Violência escolar é gerada pela própria instituição escolar e divide-se em violência institucional e contestadora

2.2 Violência institucional manifesta-se sob a forma da violência cultural e disciplinar, e é exercida pelos responsáveis pelo funcionamento da escola, numa rede hierárquica de relações

2.3 Violência contestadora é exercida pelos estudantes, é uma reação dos que estão submetidos à violência institucional

2.4 Violência na escola ou extraescolar é a que ocorre no interior da instituição escolar e inclui a depredação do prédio escolar, a agressão entre alunos, a agressão entre professores e alunos, entre outras formas de manifestação

Tipos de violência no âmbito escolar (Abramovay e Castro, 2006) (Charlot, 2002)

2.5 Abramovay e Castro (2006): violência escolar - violência física e microviolências (atos de incivilidade, falta de respeito, humilhações, quebra do pacto social de relações humanas e normas de convivência

2.6 Abramovay e Castro (2006): outra forma de incorporação da violência pela escola é a própria violência das escolas, a violência simbólica ou institucional, que se apresenta nas relações de poder

2.7 Charlot (2002): violência na escola é aquela produzida no espaço escolar, sem vinculação com as atividades da escola

2.8 Charlot (2002): violência à escola, que visa diretamente à instituição e aos que a representam e são perpetrados por alunos (depredações, incêndios, agressão a professores), além da violência da escola, isto é, a institucional, simbólica, suportada pelos alunos pela maneira como os jovens são tratados pelos adultos.

3. Formação ética como uma das possibilidades de combate à violência

3.1 Elementos da educação: atividade intelectual (orientada para a verdade) e atividade voluntária (orientada para o bem): “O objetivo próprio da educação ética é fortalecer o poder da vontade e orientá-la para a prática do bem, mediante a criação e consolidação de hábitos de virtude ética” (BELLO 1965, p. 64).

3.2 Ética palavra de origem grega (*ethe*) que significa costume e é sinônimo de Ética, que é de origem latina (*mores*) e também significa costume (JOLIVET, 1975)

3.3 Conceito de moralidade: “propriedade pela qual os atos humanos se acham conformes com a regra ideal da conduta humana. [...] O comportamento ético de fato de um indivíduo ou de um povo” (JOLIVET, 1975, p. 148).

3.4 “[...] para que se possa querer o bem é necessário conhecê-lo. Por isso, a educação da vontade inclui a formação da consciência ética, que é a faculdade que nos permite discernir o bem do mal, o que constitui a virtude intelectual” (BELLO, 1965, p. 64).

3.5 Educação intelectual consiste na formação e consolidação de hábitos operativos, ou hábitos de ação, capazes de bem dispor o educando, não apenas

para a aquisição, mas, sobretudo, para a elaboração do conhecimento (BELLO, 1965).

3.6 A assimilação dos conhecimentos e o domínio de capacidades e habilidades somente ganham sentido se levam os alunos a determinadas atitudes e convicções que orientem a sua atividade na escola e na vida, que é o caráter educativo do ensino. A aquisição de conhecimentos e habilidades implica a educação de traços da personalidade (como caráter, vontade, sentimentos) (LIBÂNEO, 2006, p. 71).

3.7 Atitudes e convicções dependem dos conhecimentos e os conhecimentos, por sua vez, influem na formação das atitudes e convicções, assim como ambos dependem de certo nível de desenvolvimento das capacidades mentais (LIBÂNEO, 2006, p. 131)

4. Agentes da educação e da formação ética

4.1 Agentes da educação: pais e professores (relação família-escola)

4.2 Caráter integral da educação

4.3 Exercício de autoridade = assumir responsabilidades pelos educandos

5. Proposições para uma formação ética nas escolas

5.1 Parceria escola-família: em todos os cenários estudados pelos educadores, fica evidente a necessidade da parceria entre estas duas agências educacionais, especialmente na formação ética dos estudantes; a escola pode incentivar os pais a atuarem neste sentido através de ações como palestras (o produto educacional desenvolvido a partir das pesquisas realizadas para este trabalho é uma palestra, cujo conteúdo está disponível no anexo)

- 5.2 Autoridade exercida pelos agentes da educação, que assumem responsabilidades pelos educandos: aqueles que educam precisam ter clareza quanto à responsabilidade que possuem pelo cuidado com seus educandos, especialmente quanto à formação ética destes, o que fundamenta a autoridade dos educadores perante os educandos
- 5.3 Escola como promotora de formação ética: além de incentivar e auxiliar as famílias neste aspecto da educação, a escola pode desenvolver ações e programas que promovam o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes resolver conflitos, ter boa convivência com os demais e combater a violência em suas diversas formas e manifestações
- 5.4 Educação intelectual: não se confunde com o estudo conteudista, que privilegia a memorização; a escola precisa proporcionar aos estudantes a possibilidade de adquirir e desenvolver competências que lhes permitirão dar significado ao que aprende e não apenas reproduzir o que é memorizado, o que é essencial para a pessoa conheça o bem a ser desejado, distinguindo-o do mal a ser evitado, especialmente, nas situações específicas e particulares de sua vida
- 5.5 Disciplina: a escola é o lugar privilegiado da aprendizagem das regras e normas, não só da sua existência, como do seu significado; é dever da escola, enquanto instituição de formação ética, auxiliar os estudantes a adquirirem disciplina, fundamental para o fortalecimento da vontade, que possibilita às pessoas fazerem escolhas visando o bem, o que é possível mesmo em um contexto de vulnerabilidade econômica e social

As proposições acima são mais específicas da escola, estão dentro das possibilidades desta instituição e atendem ao objetivo deste tópico de nosso trabalho. Ressaltamos que para atender algumas destas proposições, se faz necessário investimento na formação e no regime de trabalho dos professores.

Contudo, um dos fatores mais relevantes entre as causas da violência, conforme indicado em pesquisas, está além das possibilidades das escolas e das famílias: os problemas que ocasionam a vulnerabilidade econômica e social. Neste estudo, citamos uma pesquisa - Cerqueira et. al. (2017) – que apresenta dados conclusivos quanto à relação entre problemas sociais e violência, isto é, onde há melhorias na infraestrutura geral da sociedade, a tendência é a redução da violência.

Desta forma, é necessário a atuação da escola e das famílias na formação ética daqueles que estão sob sua responsabilidade, o que passa pelo exercício da autoridade daqueles que educam. Paralelamente, é urgente o combate aos problemas que ocasionam situações de vulnerabilidade econômica e social, o que exige a presença do Estado e a

vontade das pessoas que o governam em estar presente, atuando no combate a estes problemas, sendo que a presença e atuação do Estado pode ser incluído entre os problemas éticos a serem combatidos pela formação ética.

Bibliografia

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. **Caleidoscópio das Violências nas Escolas**. Brasília : Missão Criança, 2006. Acesso em 14 dez. 2018

ABRAMOVAY, Miriam. VALVERDE, Danielle Oliveira. BARBOSA, Diana Teixeira. AVANCINI, Maria Marta Picarelli. CASTRO, Mary Garcia. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília : UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.

ALVES, Marcos Alexandre. **Ética e educação: caráter virtuoso e vida feliz em Aristóteles**. Acta Scientiarum Education Maringá, v. 36, n. 1, p. 93-104, Jan.-Jun., 2014

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo : Perspectiva, 2016

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Torrieri Guimarães. Martin Claret : São Paulo, 2012

ARROYO, Miguel G. **A tensa afirmação política da ética na educação**. Revista Pedagógica, Chapecó, v.15, n.31, p. 195-227, jul./dez. 2013

BELLO, R. d. **Filosofia da Educação**. São Paulo - SP: Editora do Brasil, 1965

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto : Ed. Porto, 1994

BORGES, Fernando. VELASCO, Mariana. **Estudante é morta dentro de escola estadual em Alexânia, Goiás**. *G1 Goiás*, Goiânia, 06 nov. 2017. Disponível em: g1.globo.com/goias/noticia/jovem-entra-em-escola-e-mata-adolescente-em-alexania-diz-delegada.ghtml. Acesso em 13 jan. 2018

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, jan de 2019

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área 2013 (Ensino)**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso em 14 ago. 2019

BRASIL, Ministério da Educação. **Requisitos para Apresentação de Propostas de Cursos Novos**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2016. Disponível em: https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf. Acesso em 14 ago. 2019

CHARLOT, Bernard. **Violência nas escolas: como os sociólogos franceses abordam essa questão.** Sociologias, n. 8, jul./dez. 2002.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: Cortêz, 2014

CORTELLA, Mário Sérgio. **Família: urgências e turbulências.** São Paulo: Cortez, 2017

CERQUEIRA, Daniel. LIMA, Renato Sérgio de. BUENO, Samira. VALENCIA, Luis Iván. HANASHIRO, Olaya. MACHADO, Pedro Henrique G. LIMA, Adriana dos Santos. **Atlas da Violência.** Ipea e FBSP : Rio de Janeiro, 2017

CERQUEIRA, Daniel. LIMA, Renato Sérgio de. BUENO, Samira. NEME, Cristina. FERREIRA, Helder. COELHO, Danilo. ALVES, Paloma Palmieri. PINHEIRO, Marina. ASTOLFI, Roberta. MARQUES, David. REIS, Milena. MERIAN, Filipe. **Atlas da Violência.** Ipea e FBSP : Rio de Janeiro, 2018

CHAVES, Fabiana Maria Roque. **Escola e violência sob a ótica da sociologia.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Vol. 6 Nº 12, Dezembro de 2014

Dados de violência escolar expõem mazela social e ausência de políticas públicas adequadas para a educação no Brasil. *Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.* Brasília, 21 de março de 2017. Disponível em: <cncte.org.br/index.php/comunicacao/noticias/18033-dados-de-violencia-escolar-expoem-mazela-social-e-ausencia-de-politicas-publicas-adequadas-para-a-educacao-no-brasil.html>. Acesso em 30 jul. 2018

DE NADAI, Sandra Cristina Trambaiolli. VICENTIN, Vanessa Fagionatto. BOZZA, Thais Leite. **Desenvolvimento ético de uma criança considerada “difícil”: foco na relação escola-família.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 10, n 2, p.524-542, abr./jun. 2015

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade.** Campinas : Papyrus 12ª ed. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho), 2012

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/justicamento/>. Acesso em 14 ago. 2019

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”.** Revista Educação & Sociedade, edição 79, 2002

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista.** 8ª ed. São Paulo : Cortez, 2006

FREITAS, Adriano Vargas. PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. **Estado da arte como Método de Trabalho Científico na Área de Educação Matemática: Possibilidades e Limitações.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), vol. 8, 2015

GOERGEN, Pedro. **Violência sistêmica e educação.** Roteiro, Joaçaba, v. 43, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2018

G1 Goiás. Aluno atira em colegas dentro de escola em Goiânia, mata dois e fere quatro., Goiânia, 20 out. 2017. Disponível em: <g1.globo.com/goias/noticia/escola-tem-tiroteio-em-goiania.ghtml>. Acesso em 13 jan. 2018

IAMUNDO, Eduardo. **Sociologia e Antropologia do Direito.** São Paulo : Saraiva, 2013

JOLIVET, Régis. **Vocabulário de Filosofia.** Rio de Janeiro: Agir, 1975

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal.** 1ª. ed. São Paulo : Cortez, 1997

LARA, Marcos Rodrigues de. **A Crise da Autoridade na Educação.** Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 2, junho 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo : Cortez Editora, 2006

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Questões Conceituais de Ética em Educação.** Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 91-106, maio/ago. 2013

LOPES, Maria Inácia. **Ética e Educação para a Virtude.** REVISTA DA FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS, 145-158, 2011

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo : Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Ed, 2013

MENIN, Maria Suzana de Stefano. SHIMIZU, Alessandra de Moraes. BATAGLIA, Patrícia Unger R., MARTINS, Raul A. **Os fins e meios da Educação Ética nas escolas brasileiras: representações de educadores.** Revista Portuguesa de Educação, 2014, 27(1), pp. 133-155, 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Educação: Impactos e Tendências.** Revista Pedagógica, Chapecó, v.15, n.31, p. 249-264, jul./dez. 2013

MISSE, Michel. **Sobre a acumulação social da violência no Rio de Janeiro.** Civitas, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 371-385, set.-dez. 2008

MUÑOZ, Manuel Alfonso Díaz. **Educação moral em tempos incertos**. Revista Formação Docente, Belo Horizonte, vol. 9, n. 1, pp. 87-101, jan.-jun. 2017

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação: uma visão crítica**. São Paulo : Edições Loyola, 3 Ed. 2012

PERALVA, Angelina. **Violência e Democracia: O Paradoxo Brasileiro**. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. PEREIRA, Milene Rejane. RODRIGUES, Érica Renata Clemente. **Violência na Escola: considerações a partir da formação docente**. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 2, 573-590, maio/ago. 2013

SANTOS, Marcela da Silva. ARRUDA, Roberto Alves de. **A Relação Família/Escola**. Revista Eventos Pedagógicos, v.4, n.2, p. 155 - 164, ago. – dez. 2013

SANTOS, Wesley da Silva. MEDINA, Patrícia. **Violência na Escola Básica: Um Estudo de Caso Envolvendo Redes Pública e Privada em Palmas – TO**. Revista Observatório, Palmas, v. 4, n. 6, p. 794-825, out.-dez 2018

SCHNEIDER, Jaderson Kleveston. **Violência na Escola a Partir da Perspectiva Docente**. Revista Even. Pedagóg. Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 822-842, jun./jul. 2016

SOUZA, Adriana Aparecida. **Educação e sociedade: um estudo exploratório acerca dos meandros da violência juvenil**. Revista Holos, Vol. 4, pp. 52-62, 2015

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Epistemologia da violência na educação no contexto da biopolítica contemporânea**. Roteiro, Joaçaba, v. 43, n. 2, p. 561-582, maio/ago. 2018

TIBURI, Márcia. **Contra-educação: uma reflexão sobre ética e educação**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 10, n. 1, p.35-57, jan/jun 2013

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. KNOENER, Darlene Ferraz. BOMFIM, Sanderli Ap. Bicudo. DE NADAI, Sandra Trambaiolli. **Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.3, p. 1880-1900, jul-set/2017

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

VIANA, Nildo. **O alargamento da violência nas escolas e o regime de acumulação integral**. PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO: REVISTA DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, pp. 4-23, jan.-jun. de 2017

VÓVIO, Cláudia. Lemos. RIBEIRO, Vanda Mendes. NOVAES, Luiz Carlos. BRAVO, Maria Helena. **Livros de ocorrência: Violência e indisciplina em escolas de território vulnerável**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 24 nº 126, 2017